



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



VAI UM CHAZINHO, AÍ? OS USOS DAS ERVAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS COMO PRESENÇA DE AFETO E CURA

Paulo Renã Donenberg Jann¹
Samuel Kronenberger²
Paola Fengler Deboni³
Valentina Wilde Rasia⁴
Luana Fransozi Meireles⁵
Andréa Oraide Copetti Franco⁶

Escola/Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

A Escola Miguel Burnier tem seu currículo pautado em projetos, o projeto do 6º ano tem como temática questões ambientais e de sustentabilidade. O tema utilizado nessa pesquisa é o cultivo e o uso de ervas medicinais na comunidade local. Nosso objetivo principal é o de identificar quais são as ervas plantadas, como é feito o seu cultivo e seu uso medicinal. Realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre ervas medicinais para então produzir um trabalho final. Constatou-se que a forma mais recorrente do uso dessas ervas é realizada por meio de infusão. Os chás oferecem inúmeros benefícios a saúde e podem ser consumidos com objetivo de cura física, emocional ou como hidratação do corpo. O costume de consumir chás é um dos mais antigos do mundo, e em praticamente toda a história é possível encontrar relatos em que a bebida é utilizada. Muitas civilizações, incluindo os povos indígenas, são consumidores dessa bebida há muito tempo. Pretendemos identificar quais são as ervas consumidas na região e se eles são conhecimentos herdados dos povos indígenas Guarani que vivem aqui nessa região, há mais de dois mil anos. Procuramos promover e incentivar a prática de cultivar e beber chá, por meio da comunicação da cultura local contemporânea relacionando-o com a cultura ancestral dos diferentes grupos étnicos existentes na região, valorizando a nossa grande diversidade cultural.

Caminho Metodológico

¹ Aluno do 6º ano da Escola Miguel Burnier, incluindo e-mail.

² Aluno do 6º ano da Escola Miguel Burnier, incluindo e-mail.

³ Aluna do 6º ano da escola Miguel Burnier, incluindo e-mail.

⁴ Aluna do 6º ano da escola Miguel Burnier, incluindo e-mail.

⁵ Professora de matemática do 6º ano da Escola Miguel Burnier, fransoziluana@gmail.com.

⁶ Professora de Língua Portuguesa do 6º ano da Escola Miguel Burnier, andrea.franco@sou.unijui.edu.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



A pesquisa está sendo realizada na comunidade de Coronel Barros, região noroeste do RS, com os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, por meio da pesquisa de campo, realizada pela visita às casas dos alunos (entre estas, seis propriedades rurais) para observar o cultivo de ervas medicinais e aromáticas, quais as mais consumidas e quais os benefícios identificados pelo costume. Segundo Gonsalves (2001, p. 67), “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”.

Em um segundo momento pesquisamos a cultura do povo indígena Guarani da região, por meio de palestra (Sr.^a Belair, do Museu Antropológico Diretor Pestana) e pesquisa bibliográfica, o uso das plantas medicinais(chás) utilizadas por eles, estabelecendo uma relação de uso entre esses dois grupos, indígenas e não indígenas. Na pesquisa abordamos também o horto medicinal, chamado de relógio do corpo humano. Sobre a pesquisa bibliográfica, Noronha e Ferreira (2000), dizem ser fundamental para a escrita de um texto científico, independente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou a escrita de um artigo científico de revisão.

Os conhecimentos adquiridos sobre o povo Guarani e pelas visitas as famílias da comunidade para investigar, por meio de entrevistas, os hábitos de plantio e consumo de plantas, gerou a possibilidade de transformar os resultados em dados. Em uma proposta interdisciplinar, entre as disciplinas de português e matemática, após as entrevistas os alunos produziram então, gráficos com os resultados obtidos.

Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa bibliográfica, visita às casas dos alunos para conhecer o plantio de chás e a palestra sobre o povo Guarani, cumprimos nosso objetivo de reconhecer quais são os chás de uso mais popular e quais suas aplicações no cotidiano da comunidade. A pesquisa foi realizada com plantas medicinais, aromáticas e árvores frutíferas que são de uso comum a população indígena e não indígena, constatando que para os indígenas a busca da cura pelas plantas é ancestral e capaz de tratar tanto as doenças do corpo quanto as doenças espirituais, o que faz que exista uma ritualística conforme cada enfermidade. Na comunidade Guarani, de São Miguel das Missões, as plantas mais utilizadas são: *Goíawa Ty* Goiabeira, *Capi'i Kyra* Capim Gordura, *Atsy wa regwa* Baleeiro, *Ygwy re'é wá regwá* Jambolão, *Tsapé Sapé*, *Karagwatá* Caraguata, *Tatsó Poã* Mentruz miúdo, *Nhimbogwé wá regwá* Marcelinha, *UrukÜ* Urucum, *Mbora Kyntã* Cápia, *Djw ty Regwá* Espinheira Santa, *Ywyrá'y morontĩ* Carobinha branca, *Gwanãdí* Guarandi.

Os não indígenas (comunidade de Coronel Barros) utilizam os chás para amenizar sintomas de enfermidades leves, e também de forma afetiva, com uso unicamente material(físico), não associando os chás a cura espiritual, os chás mais utilizados são: camomila, cidreira, capim-limão, marcela, folha de goiabeira, espinheira santa, alecrim, poejo, hortelã, malva, guaco e tancagem.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Os chás comuns as duas comunidades foram: folha de goiabeira, marcela e espinheira santa. Os resultados das entrevistas e das pesquisas foram organizados em gráficos, o que possibilitou a compreensão dos resultados por outro ponto de vista.

Conclusão

O uso de ervas é pertinente a muitas culturas. Na região de Coronel Barros é de costume das famílias usarem os chás de forma medicinal, mas também recreativa e mesmo afetiva. Entretanto, para o grupo indígena, todas as doenças graves têm origem tanto espiritual quanto material. As doenças menos graves podem ser tratadas pelo médico *juruá* (que significa cabelo ao redor da boca), denominação atribuída a todo civilizado, branco, negro ou oriental ou pelos detentores de conhecimentos ancestrais sobre ervas medicinais; enquanto que as doenças de origem espiritual só podem ser tratadas por um "Pajé". Estas últimas são consideradas consequências da não observância do código de comportamento *tekó*, que geram um profundo desequilíbrio no espírito humano. Conforme a sabedoria indígena, dos povos ameríndios que aqui habitam, existe um conceito que traz a ideia de que todos somos interligados, o *Teko Porã*. *Teko Porã* é um termo em guarani que significa, literalmente, o "belo caminho", ou o "bem viver".

Logo, o uso dos chás, conforme a cultura local, é realizado de forma diferente. Foi possível confirmar a importância dos chás na vida das pessoas e também verificar, de forma superficial, considerando que o trabalho está sendo realizado com o 6º ano, seus diversos usos medicinais. Buscamos também relacionar duas culturas que, embora diferentes, fazem uso dos chás de forma bastante significativa no seu dia a dia como uma forma de buscar o bem estar físico e mental.

Referências

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V. s; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais Belo Horizonte: UFMG, 2000.

STEFANELLO, A.B; MATTE, C.D; LUCKMANN, S. **Exposição Itinerante: Pluralidade Comunidades Indígenas no Noroeste do Rio Grande do Sul**. Editora Unijuí, 2015/2016.

SILVA, B.R.T. **Plantas Medicinais no Noroeste do Rio Grande do Sul: Desdobramento das Práticas e da Ação Social**. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178596/001066434>. Acesso em: 10.08

LITAIFF, A. **O sistema médico Guarani**. [file:///F:/Meus%20Documentos/Downloads/23503-Texto%20do%20Artigo-76388-1-10-20120229%20\(3\).PDF](file:///F:/Meus%20Documentos/Downloads/23503-Texto%20do%20Artigo-76388-1-10-20120229%20(3).PDF). Acesso em 10.08.



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí

